EXAME FÍSICO DO SISTEMA TEGUMENTAR DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DE ENSINO

Taís Ivastcheschen (PIBIC/Fundação Araucária), Clóris Regina Blanski Grden (Orientador), e-mail: reginablanski@hotmail.com.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Enfermagem e Saúde Pública / Setor de Ciências Biológicas e da Saúde.

4 Ciências da Saúde- 4.04.00.00-0 Enfermagem
Palavras-chave: Exame físico, Tegumentar, Idoso.

Resumo
Objetivo: Identificar a prevalência de lesões tegumentares em idosos internados em uma instituição hospitalar de ensino por meio da realização do exame físico do enfermeiro. **Método:** Pesquisa transversal com amostra por conveniência de 202 idosos internados em um hospital de ensino no município de Ponta Grossa/PR, no período de setembro de 2017 a janeiro de 2018. Para a coleta de dados utilizou-se o Mini Exame do Estado Mental, questionário sociodemográfico e clínico, instrumento para realização do exame físico. Os dados foram submetidos à análise exploratória e descritos por meio de frequência absoluta e percentual, médias e seus desvios-padrão (DP). **Resultados:** Houve predomínio do sexo feminino (n=103; 51%), faixa etária 60-69 anos (n=86; 42,5%), com baixa escolaridade (n=120; 59,4%). Quanto ao exame físico, 144 (71,3%) entrevistados apresentavam cicatriz, 152 (75,3%) prurido e 176 (87,1%) apresentavam alguma lesão elementar. **Conclusão:** Acredita-se que os resultados possam contribuir para sensibilizar o enfermeiro e equipe, quanto à identificação e avaliação do sistema tegumentar por meio do exame físico, possibilitando a elaboração de plano de cuidados.

Introdução

As mudanças que constituem e influenciam o processo de envelhecimento são complexas e apesar desse fenômeno ser uma realidade mundial crescente, os serviços de saúde apresentam inúmeros desafios para atender às necessidades de cuidado à saúde desse segmento populacional.

Modificações psicológicas, funcionais e sociais interferem no processo de envelhecer, favorecendo a perda gradual das reservas fisiológicas, o maior risco de contrair doenças e declínio geral na capacidade intrínseca do indivíduo (MOTTA, 2013). Dentre as inúmeras modificações fisiológicas que ocorrem, destacam-se as alterações do sistema tegumentar, tais como: redução da espessura dérmica, perda de fibras elásticas, diminuição do tecido adiposo subcutâneo, redução dos capilares na pele (MONTANARI, 2016), entre outras, as quais podem contribuir para que o idoso torne-se mais suscetível às lesões de pele.

Compreende-se que no idoso hospitalizado, o desenvolvimento de lesões tegumentares configura-se como indicador negativo da qualidade da assistência de enfermagem (BEZERRA et al., 2015), a qual tem como responsabilidade a manutenção da integridade cutânea. Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi identificar a prevalência de lesões tegumentares em idosos internados em uma instituição hospitalar de ensino por meio da realização do exame físico do enfermeiro.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo transversal realizado com amostra por conveniência de 202 idosos internados nas clínicas de um hospital de ensino dos Campos Gerais,

no município de Ponta Grossa/PR, no período de setembro de 2017 a janeiro de 2018. Os critérios utilizados para selecionar a amostra foram: a) ter idade acima ou igual a 60 anos; b) estar internado por no mínimo 24 h na instituição no período da coleta de dados; c) aceitar participar do estudo; d) possuir capacidade cognitiva para participar do estudo. No caso de idosos sem condições cognitivas para responder às questões da pesquisa, na etapa da entrevista foi convidado a participar o cuidador/familiar, para o qual foi elencado os seguintes critérios de inclusão: a) ter idade igual ou superior a 18 anos; b) ser cuidador/familiar; c) residir com o idoso há, pelo menos, três meses.

A coleta de dados contemplou o rastreio cognitivo por meio do Mini Exame do Estado Mental, questionário sociodemográfico e clínico e a realização do exame físico de enfermagem. O instrumento foi construído com base em referências que abordam a semiologia da pele com adaptação ao paciente idoso. Os dados apurados foram tabulados e analisados por meio do software Stata® versão12. (StataCorp LP, CollegeStation, TX, USA). Os dados foram submetidos à análise exploratória e descritos por meio de frequência absoluta e percentual, médias e seus desvios-padrão (DP).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Ponta Grossa com parecer nº 792.978 e mediante CAAE nº 66782217.9.0000.5689. Foram respeitados os preceitos éticos de participação voluntária e consentida de cada sujeito, conforme a resolução vigente na época da realização da pesquisa.

Resultados e Discussão

Dos 202 idosos pesquisados houve predomínio do sexo feminino (n=103; 51%), faixa etária entre 60-69 anos (n=86; 42,5%), média de idade de 71 anos (±0,61), (mínima 60 e máxima 98 anos), casados (n=105; 52%), com baixa escolaridade (1 a 4 anos de estudo incompletos) (n=120; 59,4%) e de cor branca (n=147; 72,8%).

Dos participantes, 89 idosos (44,2%) estavam internados na Clínica Cirúrgica, 44 (21,8%) com diagnóstico de Doenças do Aparelho Circulatório (CID 10), 166 (82,2%) ficaram internados entre 1-10 dias, tempo médio de 7,1 dias (±0,59), 170 (84,25) idosos apresentavam doenças crônicas, 144 (71,3%) não eram tabagistas, 170 (84,2%) não eram etilistas, 174 (86,1%) em dieta via oral, 197 (97,5%) faziam uso de medicação, 150 (74,3%) faziam uso de dispositivos médicos, 76 (37,6) eram independentes para mobilidade. Na avaliação do screening cognitivo pelo MEEM, constatou-se que 75 (37,1%) dos participantes obtiveram score entre 19-25 pontos e na classificação de risco por Braden a maioria (n=90; 44,5%) pontuou entre 19-23 pontos.

Quanto ao exame físico do sistema tegumentar, 128 (63,4%) entrevistados apresentavam couro cabeludo/cabelos limpos, 116 (57,4%) coloração normal, 104 (51,5%) turgor normal, 138 (68,3%) temperatura normal, 160 (79,2%) espessura fina, 101 (50%) textura macia e 101 (50%) seca, 144 (71,3%) cicatriz, 182 (90,1%) sensibilidade, 152 (75,3%) prurido, 54 (26,7%) unhas transparentes e lisas. Identificou-se pulsos palpáveis em 169 (83,7%) idosos, a maioria (n=78; 38,6%) foi avaliada com IMC eutrófico (22-27). Constatou-se que 176 (87,1%) participantes apresentavam alguma lesão elementar.

Foram identificadas 364 lesões primárias, das quais 236 (64,8%) eram alterações de cor, 74 (20,4%) coleções líquidas e 54 (14,8%) coleções sólidas. As lesões secundárias totalizaram 324, das quais 158 (48,8%) eram alterações de textura e espessura, e 166 (51,2%) perdas teciduais.

Entre os participantes, verificou-se o predomínio do sexo feminino em consonância aos resultados de pesquisas nacionais acerca de lesões em idosos hospitalizados (CHIBANTE, SANTO, SANTOS; 2015; CHAVAGLIA et al., 2015) e na comunidade (DUIM et al., 2015). Alterações hormonais provenientes do processo de envelhecimento podem contribuir para o aparecimento das lesões de pele nas idosas (BEZERRA et al., 2015).

O perfil de baixa escolaridade identificado nesse estudo corrobora a pesquisa transversal desenvolvida com 25 idosos de um hospital universitário do Distrito Federal (OLIVEIRA, 2014), na qual verificou-se que a baixa escolaridade influenciou na compreensão quanto às orientações sobre os cuidados com as lesões.

No que se refere à cor da pele branca, essa se torna mais suscetível a lesões tegumentares em razão de suas características histológicas como menor proteção de melanina e menos fibras de colágeno (SILVA et al., 2016). Em consonância com os achados, destaca-se a pesquisa transversal realizada em Palmas com 259 idosos, 66,7% possuíam cor da pele branca (SILVA et al., 2016).

Quanto às doenças crônicas, a maioria dos idosos respondeu positivamente, sabe-se que presença de lesões é mais prevalente entre os idosos com pelo menos uma doença crônica (DUIM et al., 2015).

O elevado uso de medicação identificado nos idosos desse estudo corrobora com a pesquisa de coorte prospectiva realizada em hospital geral de ensino com 215 idosos, a qual revelou que 150 faziam uso de medicação (VIEIRA et al., 2014). Os fármacos podem provocar alterações que tornam os pacientes mais susceptíveis a pressão exercida sobre a pele, diminuem a sensibilidade e provocam alergias pela polifarmácia (OLIVEIRA et al., 2014).

O uso de dispositivos médicos e de mobilidade pode contribuir para a ocorrência de traumas e restrições. Dispositivos médicos que possuem ação de aderência à pele favorecem o rompimento da integridade cutânea a partir da sua manipulação e remoção, já os de mobilidade possui impacto nos cuidados diários e troca de posições (BUSANELLO et al., 2015).

Dentre as lesões elementares, constatou-se o predomínio de alteração de cor as quais afetam a epiderme e derme, não possuem relevo ou consistência, ocorrem por vasodilatação, constrição ou extravasamento de hemácias e por diminuição ou aumento da melanina ou depósitos de outros pigmentos e substancias (BOLOGNIA, JORIZZO, RAPINI; 2011). Do mesmo modo, houve elevado quantitativo das alterações de textura, espessura e perda teciduais que são lesões oriundas da eliminação ou destruição patológica e de reparação em tecidos subcutâneos (BOLOGNIA, JORIZZO, RAPINI; 2011).

Aponta-se que a escassez de estudos epidemiológicos acerca das lesões elementares, dificultaram a comparação dos achados da presente investigação, o que a justifica a necessidade de realização de estudos epidemiológicos especialmente na população idosa.

Conclusões

O estudo identificou a prevalência de lesões tegumentares em idosos internados em uma instituição hospitalar de ensino por meio da realização do exame físico do enfermeiro. As lesões tegumentares podem interferir no estado funcional e contribuir para aumento do tempo internação e para a mortalidade prematura.

Nesse contexto, considera-se importante que o profissional enfermeiro realize o exame físico tegumentar da pele com avaliação criteriosa para identificação das alterações sejam naturais ou patológicas que o idoso possa apresentar,

possibilitando dessa forma, a construção de planos de cuidados gerontológicos voltado às necessidades específicas desse segmento etário.

O desenho transversal foi um fator limitante da avaliação entre as relações de causa e efeito. Além disso, a amostragem é representativa de uma comunidade local, de modo que não permite generalizar os resultados para outros territórios. Sugere-se que investigações realizadas com este segmento etário possam incluir a visita domiciliar para a coleta das informações além de possíveis avaliações de conhecimentos dos profissionais sobre o assunto e medidas de atuação dos mesmos.

Agradecimentos

Agradecimentos à Fundação Araucária, pela concessão da bolsa de Iniciação científica, subsidiando a realização deste estudo.

Referências

BEZERRA, A. F. *et al.* Lesões de pele em idosos hospitalizados: estudos de ocorrência. **Anais CIEH**, vol. 2, n.1, 2015.

BOLOGNIA, J.L; JORIZZO, J.L; RAPINI, R.P. Dermatologia.2.ed. Rio de Janeiro: **Elsevler**, 2011.

BUSANELLO, J. *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente adulto: prevenção de lesões cutaneomucosas e segurança do paciente. **Rev Enferm UFSM**, 5(4):597-606. Out./Dez, 2015.

CHAVAGLIA, S. R. R. *et al*. Caracterização de pacientes com lesões cutâneas em unidades de internação médica e cirúrgica. **Revista de Enfermagem UFPE**. Recife, 9(1):183-92, jan., 2015.

CHIBANTE, C. L. P; SANTO, F. H. E; SANTOS, T. D. Perfil de clientes hospitalizados com lesões Cutâneas. **Revista Cubana de Enfermería**. Vol. 31, Núm. 4, 2015.

DUIM, E. *et al.* Prevalência e características das feridas em pessoas idosas residentes na comunidade. **Rev Esc Enferm USP**, 49(Esp):51-57, 2015.

MONTANARI, T. Histologia: texto, atlas e roteiro de aulas práticas. 3. ed. – Porto Alegre: Edição do Autor, 2016.

MOTTA, L. B (Org.). Conceitos básicos sobre envelhecimento. São Luís do Maranhão- 2013.

OLIVEIRA, A. B. Avaliação de pele em idosos de um Hospital Universitário do Distrito Federal: ocorrência de alterações. Monografia- Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SILVA, L. M. T. Idosos hospitalizados em risco de desenvolver lesão por pressão: contribuição do enfermeiro. UFF, Rio de Janeiro. 2016.

VIEIRA, P. B. C. *et al.* Caracterização e fatores de risco para úlceras por pressão na pessoa idosa hospitalizada. **Rev Rene**. 15(4):650-8. jul-ago, 2014.